

POLÍTICA

Senado aprova Arida e supera 1ª crise do ano

Celson Franco e Ricardo Lessa

O Senado aprovou ontem, surpreendentemente, com 42 votos a favor, a indicação do economista Pêrsio Arida para a Presidência do Banco Central, superando a chamada *crise do cafezinho*, que já durava duas semanas.

A votação só ocorreria hoje, em razão de acordo firmado pelas lideranças partidárias do Senado Federal. Mas uma intervenção inesperada do líder do PP, Epitácio Cafeteira (PPR-MA), “mudou o rumo dos ventos”, como disse o presidente do partido, Espiridião Amin (PPR-SC).

No final da votação, às 17h55, o

placar eletrônico do Senado registrava 51 senadores em plenário, com 42 votos favoráveis, oito contra e duas abstenções.

Era o fim da crise, iniciada há 10 dias, quando um grupo de senadores passou a obstruir as sessões, exigindo a aprovação, pela Câmara, da anistia ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), cassado por uso eleitoral da gráfica do Senado.

Disposição — Ela foi superada, conforme depoimento de vários senadores, pela disposição de Lucena, que telefonou para todos os seus colegas, chamando-os à votação.

Lucena, contudo, não obteria sucesso se fosse o trabalho silencioso

do senador Marco Maciel (PFL-PE) — o vice-presidente da República.

A intervenção de Cafeteira pela votação imediata do nome de Pêrsio Arida recebeu opinião contrária do senador Pedro Teixeira (PP-DF). Mas uma história contada pelo senador Esperidião Amin (PP-SC) eliminou a reação.

Amin lembrou o episódio de uma velhinha de Blumenau (SC) que, no meio de uma enchente, foi encontrada à porta de uma loja, com um carne nas mãos, para pagar a prestação que devia. “O dia é hoje”, ela dizia.

O senador Alfredo Campos (PMDB-MG), tido como líder dos rebeldes, disse que não era chantagista, avisou que não votaria, mas

garantiu que também não pediria apoio.

“Quem tem dinheiro tem tudo”, disse Campos — em fim de mandato. Continuou o ataque, afirmando que “quem regulamenta as normas monetárias nesse País manda na imprensa, na Câmara e no Senado”.

Recebeu o troco na hora. O senador Élcio Álvares (PFL-ES) reagiu, seguido pelo senador Josaphat Marinho (PFL-BA).

Os senadores aprovaram em seguida, com 43 votos a favor, o nome do economista Francisco Lopes para a Diretoria de Pesquisas Econômicas do Banco Central. E referendaram a indicação dos 23 embaixadores.